

PEREGRINAÇÕES E RELÍQUIAS NO CAMINHO DE COMPOSTELA: considerações iniciais

Cristiane Sousa Santos*

Resumo

A peregrinação a Santiago de Compostela constituem-se na terceira maior em importância, para o cristianismo ocidental. Compostela, segundo a tradição abriga o sepulcro que mantém as relíquias do apóstolo Tiago Maior, discípulo de Jesus Cristo. No apogeu do culto as relíquias no século XII, a Sé Compostelana sob o prelado de D. Diego Gelmírez, elaborou uma série de documentos que visavam à legitimação da presença das relíquias jacobeanas na "Hispania". O mito compostelano faz parte de diferentes narrativas. Através da tradição compostelana é possível observar e interpretar as dimensões da fé do homem medieval e como estas narrativas contribuíram para legitimar o culto, influenciando também a literatura deste período. Nesse sentido, intentamos analisar a relação entre as relíquias, as peregrinações e o desenvolvimento social e religioso de Santiago de Compostela.

Palavras-chave: Relíquias, Santiago de Compostela, peregrinações.

PILGRIMAGES AND RELICS ON THE WAY OF COMPOSTELA: initial considerations

Abstract

The pilgrimage to Santiago de Compostela constitutes the third largest in importance for Western Christianity. Compostela, according to tradition houses the sepulcher that holds the relics of the apostle James the Greater, disciple of Jesus Christ. At the height of the cult relics in the twelfth century, the Compostela Cathedral under the prelate of D. Diego Gelmírez, produced a series of documents aimed at legitimizing the presence of the relics in the Hispania Hispania. The compostela myth is part of different narratives. Through the Compostelan tradition it is possible to observe and interpret the dimensions of medieval man's faith and how these narratives contributed to legitimize the cult, also influencing the literature of this period. In this sense, we try to analyze the relationship between the relics, the pilgrimages and the social and religious development of Santiago de Compostela.

* Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: lyrasley@gmail.com

Introdução

Apresentar o mito jacobeu se constitui em um desafio constante, que se converte em apreciação pela tradição sobre Santiago de Compostela há cerca de doze séculos, quando no bosque *Libredón* situado na mais distante e ocidental diocese do reino das Astúrias, na Galiza, um eremita de nome Pelágio, teria avistado “umas” luzes que indicavam o local onde estariam as pretensas relíquias do apóstolo Tiago o Maior - como é nomeado nas Sagradas Escrituras¹. Conforme a narrativa, o eremita procurou o bispo da diocese, Teodomiro de Iria Flávia², que após dias de jejum e oração alcançou a *revelatio*.

En su tiempo [Teodomiro]³ se dignó la divina Majestad visitar e ilustrar la iglesia occidental con la manifestación del sepulcro del grande Apóstol. En qué manera le fue revelado a aquél, muéstralo la página siguiente. Unos personajes, varones de grande autoridad, fueron al mencionado obispo, y le refirieron como habían visto muchas veces de noche ardientes luminarias en el bosque - que durante muchos años había crecido sobre la tumba del glorioso Santiago -, y también que un ángel se había aparecido allí frecuentes veces. Oído esto, fue él mismo al lugar donde afirmaban haber visto tales cosas; y vió, sin género de duda, por sus propios ojos las luminarias sobre el lugar referido. Movido luego por la divina gracia, entróse aceleradamente en el mencionado bosquecillo y, registrándolo con gran diligencia, halló en medio de malezas y arbustos una casita que contenía en su ínterior una tumba marmórea. (HISTORIA COMPOSTELANA, LIBRO PRIMERO, CAP. 1, 1950, pp. 21-22).

Por que Teodomiro e os galegos acreditaram serem as relíquias descobertas, as do Apóstolo São Tiago? Antes mesmo da descoberta, cronistas já destacavam a presença

¹ Conforme situa o livro Atos dos Apóstolos (At, 12, 1-4), Tiago está dentre os perseguidos por Herodes Agripa , recebendo o martírio, que Herodes “ Fêz matar pela espada a Tiago, irmão de João”. E em nota que este Tiago, “trata-se de Tiago, o “Maior”, irmão de João Evangelista, tendo sido com êste e com Simão Pedro um dos três prediletos do Divino Mestre. Não se deve confundi-lo com Tiago, o “Menor”, parente de Jesus, Bispo de Jerusalem” (ATOS DOS APÓSTOLOS, 1958, p. 71).

² Iria Flávia é a atual Pádron na Espanha. Conforme situa o Liber Sancti Jacobi (LIBER TERCIVS, CAP. 1, 1951, p. 387): El nombre de Iria parece precéltico [...] la ciudad romana era ya obispado antes de los suevos; mas al ir pasando la capitalidad de la diócesis a Compostela, desde el descubrimiento del sepulcro del Apóstol bajo el Obispo Teodomiro, la iglesia de Iria se tituló segunda catedral y con el tiempo pasó a colegiata y en siglo XIX a parroquia, que conserva su antiguo nombre. La barca portadora del cuerpo de Apóstol, cuenta la tradición que al arribar al muelle de Iria fue atracada a una columna o padrón bajo el altar mayor. Es piedra romana con epígrafe, que ha sido leído como una dedicatoria a Neptuno. La piedra en que al desembarcarle depositaron el cuerpo los discípulos del Apóstol, fue arrojada al rio para evitar según dicen, que la deshicieran los peregrinos a fuerza de arrancarle fragmentos.

³ Os grifos são nossos.

destes fragmentos em Compostela. Isidoro de Sevilla (560-636) em seu *De ortu et obitu patrum*, já noticiava a pregação e a presença da sepultura de São Tiago em terras hispânicas. Beda (672? - 735) também chamado, o Venerável em seu *Martirologio*, adianta cerca de um século a localização da tumba apostólica. Na *Homilia XCII* sobre São João Evangelista, Beda fala do traslado do corpo do apóstolo da Palestina à *Hispania*, tornando a informação ainda mais completa indica que as relíquias após um segundo traslado, foram escondidas nos limites frente ao Mar Britânico (MALEVAL, 2005, p. 16).

Cerca de meio século antes da descoberta do sepulcro de S. Tiago, o Beato de Liébana, em seu *Comentário ao Apocalipse* (776) e no hino litúrgico, *O Dei Verbum* (785), também escreveu sobre as pregações de Tiago na Península Ibérica. “É por intervenção de Beato que surge na corte de Oviedo e no reino de Astúrias o culto ao Apóstolo” (CASCO, 2010, p. 24), reforçando a crença da pregação de São Tiago na *Hispania*.

[...] en términos generales, a mediados del siglo IX, la Iglesia hispana había aceptado plenamente que Santiago el Mayor había predicado en la Península Ibérica y estaba enterrado en el extremo occidental de la misma, en algún lugar llamado *Arcis Marmoricis*. Con este substrato cultural, Teodomiro pudo considerar que extraño topónimo hacía referencia, en realidad, al edículo descubierto, un arca de mármol, y que, por tanto, en su interior estaba sepultado Santiago (DÍAZ, 1997, p. 192-209 *apud* LÓPEZ Y MAYÁN, 2011, p. 44).

A partir da descoberta das relíquias em terreno galego, o culto se instituiu em um curto período, um templo surgiu e em poucos séculos deu lugar a uma imponente basílica românica, que atrairia milhares de peregrinos e motivaria o florescimento de Compostela e dos itinerários em direção à cidade, assim como os hospitais e uma produção intelectual que deixaria como herança dois importantes documentos da literatura hispânica medieval, a saber: o *Liber Sancti Jacobi* e a *Historia Compostelana*, ambos provenientes do século XII e que encerram em si a tradição, construção e a transmissão do culto compostelano na Galiza e posteriormente para toda a civilização medieval do Ocidente.

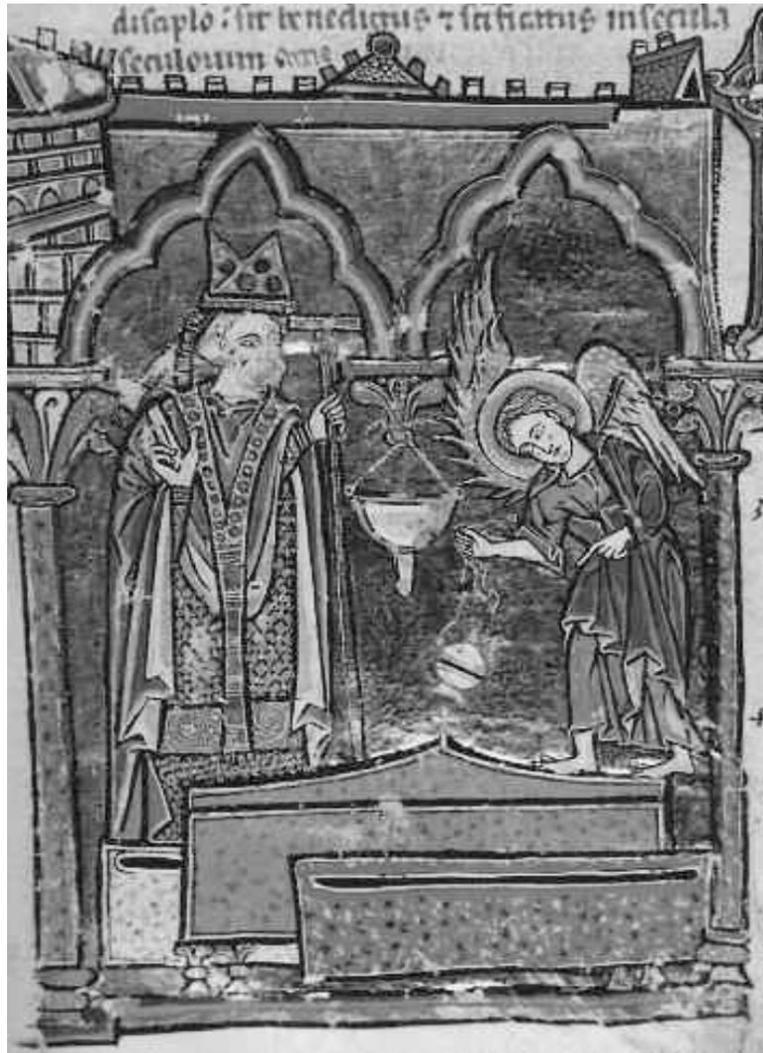


Figura 1. Teodomiro de Iria descubre el sepulcro apostólico. *Historia Compostelana* (primera mitad s. XIII). Salamanca, Biblioteca de la Universidad, ms. 2658⁴.

1. O mito de São Tiago

Tiago o Maior seria segundo a tradição, irmão de João Evangelista e estaria entre os apóstolos mais queridos por Cristo. *A Historia Compostela* (LIBRO PRIMEIRO, Cap. 1, p. 19) corrobora tal assertiva quando situa, “ségun el precepto del Señor, Santiago, hermano de San Juan apóstol y evangelista”, o *Liber Sancti Jacobi* por sua vez, afirma que São Tiago,

[...] el santo admirable virtud, el bienaventurado por su vida, el maravilloso por su virtud, el esclarecido por su ingenio, el brillante por su oratoria, fue Santiago, cuyo hermano Juan es conocido como evangelista y apóstol. Y a aquél, en verdad, le fue concedida, por obra divina, tanta gracia, que

⁴ In: LÓPEZ-MAYÁN, Mercedes. Origen y desarrollo de Santiago en época medieval: del locus Sancti Iacobi a la ciudad de Compostela. In: CASTRO DÍAZ, Beatriz; LÓPEZ-MAYÁN, Mercedes (coord.) *Historia de Santiago de Compostela*. Coruña: Vía Láctea, 2011.

incluso el mismo Señor de la gloria inestimable no desdeño transfigurarse con su incomparable claridad sobre el monte Tabor ante su vista, y en presencia también de Pedro y Juan, verídicos testigos. (LIBER SANCTI JACOBI, LIBER TERCIVS, CAP. 1, 1951, p. 386).

Após a Assunção de Jesus Cristo, S. Tiago, como também os outros apóstolos teria partido de Jerusalém, para evangelizar os povos. Tiago foi para os confins do Ocidente, predicando no território da *Galiza*. Com muito esforço, o apóstolo teria arregimentado doze apóstolos como fez o seu Mestre e após certo tempo teria retornado à Jerusalém, sendo posteriormente preso, condenado e executado.

El, pues, mientras los otros iban a diversas regiones del mundo, llevado a las costas de España por voluntad de Dios, predicando enseñó la divina palabra a las gentes que allí vivían y la tenían por patria. Y habiéndose detenido allí algún tiempo, mientras fructificaba entre espinas la pequeña semilla que quería recoger entonces, se cuenta que confiado en Cristo eligió siete discípulos, cuyos nombres son estos: Torcuato, Segundo, Indalecia, Tesifonte, Eufrasio, Cecilio, Hesiquio, para con condiciones más favorables la semilla de la divina palabra a una tierra que permanecía estéril de largo tiempo. (LIBER SANCTI JACOBI, LIBER TERCIVS CAP. 1, 1951, pp. 386-387).

Conforme as fontes mais reconhecidas sobre o mito compostelano, Herodes Agripa teria mandado prender e degolar o santo apóstolo. Nas palavras da *Historia Compostelana*, após a paixão de Tiago, Herodes ordenou que seu corpo e a cabeça – o apóstolo teria sido degolado – fossem jogados fora da cidade, para que fossem consumidos pelos cachorros. Os discípulos de São Tiago prevenidos para que trasladassem o seu corpo para a região hispânica para dar-lhe uma sepultura, se apossaram do corpo do apóstolo para transportá-lo de forma miraculosa à *Galiza*. O terceiro livro do *Liber Sancti Jacobi* amplia a tradição ao apresentar uma elaborada trama permeada pelos aspectos das *mirabilia*, para narrar as adversidades enfrentadas pelos discípulos de S. Tiago ao sepulta-lo em terras hispânicas. Ao chegar ao local indicado para o sepultamento de seu mestre os discípulos de São Tiago, enfrentaram um dragão, o exército de um rei e até amansaram bois, a fim de provar a santidade das relíquias que transportavam para a dona do local do sepulcro, uma personagem que ambas as narrativas denominam Lupa. Esta comovida pelos milagres apresentados aos seus teria cedido o lugar para abrigar o corpo de São Tiago até a *revelatio* no século IX (entre 830-840), quando teria ressurgido o culto ao apóstolo em terras hispânicas.

Quando o sepulcro veio à tona ‘novamente’, foi também por meio de aspectos do ‘maravilhoso’. A tradição conta que um ermitão chamado Pelayo, viu durante algumas noites, luzes próximas a sua residência. Acreditando serem tais luzes um sinal divino, o eremita procurou o Bispo de sua diocese, Teodomiro de *Iria Flavia*. O próprio Teodomiro se encaminharia ao bosque e após dias em jejum e oração ele recebeu a ‘*revelatio*’ e encontrou o sepulcro, com três túmulos que imediatamente, são identificados como sendo os do Apóstolo São Tiago e de dois de seus discípulos, Teodoro e Atanásio.

2. O culto às relíquias e as peregrinações no ocidente medieval

O culto às relíquias é inerente à prática cristã de veneração no Ocidente, na Idade Média. Nas palavras de Nascimento (2014, p. 106), as relíquias “são realidades materiais que têm por objetivo aproximar o homem do sagrado, cumprindo um papel cultural e espiritual, sendo fundamentais para o entendimento das práticas, dos rituais e das crenças cristãs”. Quanto às relíquias dos santos é tênue a relação das mesmas com Cristo, tendo em vista que os santos são notoriamente “moradas” de Cristo. “A memória dos santos é preservada pelas suas relíquias, porque testemunharam a vitória de Cristo sobre a morte até mesmo em sua morte sangrenta, que imita a Paixão de Jesus” (SCHMITT, 2007, p. 286).

A espiritualidade do homem medieval reúne um conjunto de obrigações dos fiéis junto a Deus. Preces, esmolas, jejuns, penitências e as peregrinações, longas viagens a locais onde os santos repousavam, tornando-se espaços de veneração às relíquias sagradas. Esses movimentos tem uma dual dinâmica, além de ser uma forma de penitência, eram o meio pelo qual se tornava possível, o contato com os santos despojos. [...] “el peregrino se mueve por causas religiosas, honrar a un mártir, un santo intermediário privilegiado con Dios, pero más accesible porque “they also remained men’s skin a cuya tumba se acude a rezar a la búsqueda de un beneficio para el alma” (DÍAZ, 2001, p. 57).

O peregrino sentia-se realizado, um escolhido por Deus ao se aproximar de uma relíquia, pois, muitos eram os poderes atribuídos a esses objetos. Outros fiéis que também foram classificados como peregrinos eram aqueles que partiam em Cruzada. Na condição de penitência, o peregrino é sempre um estrangeiro em terra estranha, um homem que procura a espiritualidade, separando-se de seu mundo comum e enfrentando uma série de

perigos e adversidades. Quanto maiores fossem os perigos enfrentados nas peregrinações, mais santa e purificadora sua realização se tornava. Dessa forma, os fiéis e até mesmo os clérigos, consideravam as viagens peregrinatórias como um exercício ascético e uma nobilíssima forma de penitência.

O homem medieval estava profundamente convencido de que só uma dolorosa expiação podia obter a remissão dos seus pecados. O grande processo do esforço ascético é sempre dirigido contra a carne e, em particular contra o corpo, terreno predileto das manifestações maléficas. Por isso, o corpo deve ser mortificado (MEDEIROS, 2009, p. 48).

Os homens acreditavam que Deus intervinha de modo direto nos direitos individuais e coletivos. Deus é Senhor de uma justiça imanente que retribui a cada fiel segundo as suas obras. As peregrinações que do século VIII em diante ganharão um apelo maior, constituem-se em um movimento cristão que colaborará para uma maior proximidade entre a devoção professada pela doutrina cristã e os anseios populares, como também por possibilitar a produção de importantes documentos, tais como as hagiografias. Caracterizada como uma prova espiritual, a peregrinação se constituía em uma dura ascese, na qual o peregrino vestido em sua indumentária especial – os instrumentos da rota eram antes da viagem, benzidos, o cinto e a sacola, o cajado com nó grosso e o cantil e por fim o manto – preparava o seu testamento, e “como o monge, de certa maneira ele morria para o mundo quando pegava a estrada. E ao retornar, era outro homem” (SOT, 2002, p. 354).

Para os homens que se deslocavam, os fatores materiais e espirituais eram os aspectos motivadores, *grosso modo*, para a maioria, não só nenhum interesse material os retinha em suas casas como o próprio espírito do cristianismo os impelia à estrada, seguindo assim as palavras de Cristo difundidas pela Igreja, “deixe tudo e segue-me”. Além disso, os grupos de peregrinos detinham em seu interior homens oriundos de todos os setores da civilização medieval.

Ao final de sua marcha, o peregrino intenta ver ou tocar uma imagem, uma estátua, um sepulcro, procurando encontrar na fé o transcendente. Ao tocar o túmulo, tenta estabelecer um contato com o santo e através deste com Cristo. O encontro não se apresenta de forma sensorial ou mesmo intelectual, mas sim na ordem existencial. Os fiéis

esperam através de esta experiência estabelecer contato com algo que ultrapasse a experiência humana.

3. O culto às relíquias e as peregrinações de Santiago de Compostela

A peregrinação a Compostela confunde-se com a lenda elaborada entre os séculos VIII e XII, que se destina a afirmar a pregação do apóstolo Tiago, o Maior na *Hispania*. Até o século IX, o alcance da peregrinação jacobea era caracterizado como um culto local, as crônicas citam poucos estrangeiros na empresa das vias peregrinatórias jacobeias. Contudo, o culto a São Tiago alcançou tamanha importância que no século XII, determinados pecados só podiam ser perdoados através da peregrinação a Compostela.

Desde o século IX, data do descobrimento do sepulcro, o apóstolo São Tiago tem sido um dos mais notáveis protagonistas da história da Igreja, seja na Península Ibérica ou na Europa Ocidental. “A devoção ao apóstolo São Tiago, discípulo direto de Jesus Cristo e evangelizador do Ocidente, estava na origem mesma do fato cultural e sociológico da peregrinação ocidental”. (SINGUL, 1999, p. 62). Inicialmente, o Caminho de Santiago constituía-se como uma peregrinação suplementar da peregrinação a Roma, em razão das dificuldades de se peregrinar a cidade apostólica. Com a morte de Carlos Magno no século IX, o Império carolíngio entrou em crise e Roma se tornou um lugar de inquietação social, devido ao esfacelamento do Império, suscitando as dificuldades supracitadas. No século X já é possível encontrar nas narrativas, a presença de peregrinos estrangeiros e obviamente de célebres figuras como o rei Afonso X, o Sábio, S. Francisco de Assis e Santa Isabel de Portugal, a Rainha Santa. “Os primeiros peregrinos valões, flamengos e alemães apareceram desde o princípio do século XI. No fim do século, eram ingleses e italianos: a peregrinação a Compostela ganhou uma dimensão internacional na Europa” (SOT, 2002, p. 361).

El primer registro de peregrinación, Alemania lo tenemos en el año 1072, cuando Sigfrido I, arzobispo de Maguncia, cansado del peso de la mitra renuncio a su cargo y peregrino a Compostela [...] Ansgot de Brunwell fue por su parte el primer peregrino inglés constatado que visito Compostela, al conservarse dos cartas suyas al obispo Robert de Linconl y al Cabildo de la catedral de Santa María, donde les manifiesta su intención de fundar en Burwell un priorato dependiente de la abadía de Sauve Najeure (Buerdos),

por la caridade y el amor que hacia él habían demostrado cuando volvia de su peregrinación (COSTOYA, 1999, pp. 35-36 *apud* CASCO, 2010, p. 33).

No século XII, a peregrinação alcança grande importância e o *Liber Sancti Jacobi*, demonstra bem esse cenário, como também, colabora no aumento dos números de peregrinos convidando-os a seguirem o Caminho de São Tiago. Paulatinamente intensifica-se a peregrinação, que atinge o seu apogeu no século XII. O *locus* Jacobi é neste século transformado em arcebispado, e o seu primeiro arcebispo, Diego Gelmírez, toma importantes medidas político-administrativas e culturais para fomentar a *peregrinatio* e para embelezar a catedral e a cidade, com o beneplácito da poderosa Abadia borgonhesa de Cluny (MALEVAL, 2005, p. 19).

A devoção a Tiago constitui-se no principal motivo das peregrinações, a motivação se dava em torno da devoção que se tinha a São Tiago; “o peregrino empreendia a viagem *pietatis causa*, como fizeram monges, bispos e alguns santos como São Francisco de Assis e Santa Isabel de Portugal, a rainha santa” (SINGUL, 1999, p. 63). Outras causas são verificáveis, tais como a empresa de pessoas que partiam em peregrinação pelas almas de terceiros, para agradecer uma graça atendida ou para pedir ao Santo determinado favor.

Na Baixa Idade Média generalizaram-se os componentes testamentários, pelos quais os herdeiros do morto tinham que realizar a peregrinação a São Tiago ou mandar um intermediário rezar pela alma do defunto. A pessoa que fazia a peregrinação, familiar ou peregrino de aluguel, realizava-a no lugar do defunto, para que a alma do morto, ou a de algum familiar, obtivesse as correspondentes satisfações espirituais. Em suma, os benefícios da peregrinação eram para os defuntos ou para seus familiares, motivo pelo qual o herdeiro, se não fosse pessoalmente a Compostela, tinha a obrigação de contratar uma pessoa que assim o fizesse. De tal jeito desenvolveu-se essa prática de peregrinação, que se constituíram grupos de romeiros profissionais, que empreendiam o Caminho de Santiago por encomenda em troca de um montante em dinheiro, em representação de uma pessoa viva ou morta (SINGUL, 1999, pp. 63-64).

Muitos peregrinos também seguiam o caminho, através da peregrinação forçada. A peregrinação como penitência era imposta, seja pelas instituições canônicas ou pelos tribunais seculares. A penitência canônica obrigava o peregrino penitente a se dirigir a Santiago de Compostela, a duras penas, fazendo grande esforço físico, praticando o jejum,

e vestindo-se com poucas roupas, não raramente, alguns seguiam quase nus. Quanto às peregrinações penitenciais dos criminosos era comum o uso de pesadas correntes que tornavam ainda mais difícil a peregrinação. É notável a colaboração dos reinos asturianos, castelhanos-leoneses e da Abadia de Cluny para o sucesso da peregrinação a Santiago de Compostela. Essa conjuntura tornava assim, favorável, a organização e promoção de toda uma infraestrutura física e assistencial. Merece destaque o papel do Bispo Diego Gelmírez, um dos que mais colaboraram para o alargamento da estrutura assistencial no Caminho de Santiago, com o intuito de estender e legitimar o culto de Santiago na Península Ibérica, contudo, é notável que desde o século IX até o século XII, houve um esforço considerável para prover, promover e legitimar as peregrinações à Santiago de Compostela.

Em relação aos aspectos comerciais, o Caminho de Santiago, desde os primórdios das peregrinações assumiu um importante papel. Através das vias de peregrinação, comerciantes transportavam as suas mercadorias e promoviam mercados, além de abastecer o Caminho e a cidade de Santiago de Compostela. “Os arcebispos composteláns tiveron que se preocupar de garanti-lo abastecimento da Cidade do Apóstolo, que non estaba preparada para responder a demanda da poboación floante de peregrinos” (PAIVA ALVES, 2011, p. 60).

Segundo López-Mayan, o desenvolvimento de Santiago se inseriu em um movimento urbano e geral, isto em razão de sua condição de Sé apostólica, que atraía os peregrinos, mas também um amplo número de favores dos reis, “desejosos de contar con en el respaldo del Apóstol, y el interés de la jerarquía eclesiástica, que estableció en Compostela gran cantidad de comunidades religiosas, base del perfil eminentemente clerical de Santiago” (LÓPEZ-MAYAN, 2011, p. 53), e de suas atividades socioeconômicas e culturais.

O Caminho de Santiago proporcionou a origem de diversas cidades e de instituições de apoio aos peregrinos, assim como colaborou para a difusão de inúmeras narrativas a tratar, seja do itinerário e os milagres em torno da veneração das relíquias de São Tiago como também dos princípios da Sé compostelana e sua expansão. Alguns dos milagres que são narrados no *Liber Sancti Jacobi* se passam nos caminhos que levam a Santiago de Compostela. Sejam quais forem os motivos que impulsionavam os fiéis a se

dirigirem ao Caminho de Santiago, são inegáveis o legado e a representatividade que o culto jacobeu suscitou no imaginário dos homens do Ocidente Medieval.

4. Algumas considerações finais

Compreender a devoção dos peregrinos para com as relíquias e, sobretudo as motivações dos peregrinos para seguir o caminho em direção à Compostela, são mecanismos que nos possibilitam desvendar o imaginário dessa sociedade. Sendo assim, o mito de São Tiago de Compostela que ainda hoje movimentava milhares de peregrinos em seus caminhos milenares, é um fenômeno que foi possível em razão dos interesses do homem medieval, em vários sentidos; ao peregrino era a possibilidade de aproximar-se do modelo santo que o próprio Tiago servia de exemplo. Ao clero a possibilidade de enaltecimento da Igreja. Às monarquias hispânicas um considerável instrumento de poder. As cidades que surgiram em vias peregrinatórias em direção à Santiago de Compostela tinham meios de manter o seu comércio, favorecendo a emergência dos hospitais e das hospedarias, influenciando a cultura literária e musical da Península Ibérica.

Referências

Fontes documentais

HISTORIA COMPOSTELANA o sea Hechos de D. Diego Gelmirez primer arzobispo de Santiago. Traducida del latin al castellano por R.P. Fr. Manuel Suarez com notas aclaratorias e introduccion por el R.P.Fr. Jose Campelo. Santiago de Compostela: Editorial PORTO S.L., 1950.

LIBER SANCTI JACOBI "CODEX CALIXTINUS". Tradução e notas de MORALEJO, A; TORRES C; FEO, J. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1998. In: MALEVAL, Maria do A, T. Maravilhas de São Tiago. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus). Niterói: Ed.UFF, 2005. (Versão bilíngue Latim-Português)

LIBER SANCTI JACOBI "CODEX CALIXTINUS". Traducción por A. Moralejo y J. Feo. Santiago de Compostela: Instituto Padre Sarmiento de Estudios Gallegos, 1951.

Fontes bibliográficas

ATOS dos apóstolos. Tradução, introdução e notas de Côn. Otto Skrzypczak. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1958.

CASCO, Virginia Videira. *Temática jacobea no teatro do barroco: La Romera de Santiago – de Tirso de Molina*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2010. Disponível em: http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2010-09-16T121929Z-2633/Publico/Virginia%20Casco-Dissert.pdf. Acesso em 25/07/2015.

DÍAZ, Pablo de la. *Peregrinos y lugares de peregrinación en la Hispania Tardoantigua*. História: Questões & debates, Curitiba, n° 33, p. 41-75, 2001. Editora UFPR.

LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente medieval*. Tradução de António José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

LÓPEZ-MAYÁN, Mercedes. “Origen y desarrollo de Santiago en época medieval: del locus Sancti Iacobi a la ciudad de Compostela”. In: CASTRO DÍAZ, Beatriz; LÓPEZ-MAYÁN, Mercedes (coord.). *Historia de Santiago de Compostela*. Coruña: Vía Láctea, 2011.

MALEVAL, Maria do A, T. *Maravilhas de São Tiago*. Narrativas do Liber Sancti Jacobi (Codex Calixtinus). Niterói, RJ: Ed.UFF, 2005.

MEDEIROS, Márcia Maria de. *A construção da figura religiosa no romance de cavalaria*. Dourados, MS: UFGD, 2009.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. “A Relíquia do Santo Lenho em Portugal: Narrativas de Milagres”. In: História Revista. Goiânia, v. 19, n° 1, p. 105-120, jan./abr. 2014.

PAIVA ALVES, Sandra Maria Pereira. *A antevisão do peregrino na iconografia de São Tiago no Caminho Português de Santiago entre Viseu e Chaves*. Subsídios para a criação de uma rota turística. Vol. 1. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, Departamento de Letras, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15849/1/Iconografia%20de%20S%C3%A3o%20Tiago%20no%20Caminho.vol.I.Sandra%20Alves.pdf> Acesso em: 25/07/2015.

RUCQUOI, Adeline. “Del reino de Pamplona al reino de Navarra, El camino francés”. In: Revista Príncipe de Viana, Año LXXII, Núm 253, Mayo-Agosto 2011, pp. 209 – 227.

_____. “O caminho de Santiago: a criação de um itinerário”. In: Revista Signum, 2007. pp. 95-120. Disponível em: https://www.academia.edu/4094535/O_caminho_de_Santiago_A_cria%C3%A7%C3%A3o_de_um_itiner%C3%A1rio. Acesso em: 16/08/2015.

SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre cultura visual na Idade Média*. Tradução de José Rivair Macedo. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

SINGUL, Francisco. *O caminho de Santiago: a peregrinação ocidental na Idade Média*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

SOT, Michel. “Peregrinação”. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval* vol. II. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (pp. 353 – 366).